

DEPÓSITO LEGAL



DIÁRIO POPULAR

5.ª-FEIRA
1
ABRIL

Director: JACINTO BAPTISTA

ANO XXXIV — 1976 — N.º 11 897 — PREÇO 4\$00

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — R. Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296-364630-364639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)



JORNALISTA ALEMÃO REVELA AO «DIÁRIO POPULAR»:

COMO ENTREI DISFARÇADO NO M.D.L.P. E FALEI COM O HOMEM QUE PÔS AS BOMBAS EM BRAGA

Centrais

DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE MINISTROS:

TRIBUÍDAS AS DIUTURNIDADES AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

- ALARGADA DE 50 PARA 60 CONTOS A ISENÇÃO DE IMPOSTO PROFISSIONAL
- FACILIDADES E MULTAS NA COBRANÇA DAS DÍVIDAS ÀS CAIXAS SINDICAIS DA PREVIDÊNCIA
- FERIADOS OBRIGATÓRIOS: SEXTA-FEIRA SANTA E VÉSPERA DE NATAL

Pág. 6



Foto de JOSÉ ANTUNES

O CULPADO FOI O NEVOEIRO

O dia começou (mal) para 19 automobilistas, e o culpado foi o nevoeiro. Felizmente que foi (apenas) chaparia, mas a gravura documenta como foram avultados os danos materiais. Aconteceu esta manhã, na auto-estrada do Sul, logo a seguir ao desvio para a Costa de Caparica. Ferimentos ligeiros e consideráveis atrasos foram as consequências imediatas da lamentável ocorrência.

Pág. 24

NO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

CONDENADA A INTERVENÇÃO DA ÁFRICA DO SUL EM ANGOLA

● A CHINA NÃO PARTICIPOU NA VOTAÇÃO

Pág. 17

LETRAS E ARTES

- LAWRENCE DURRELL: «Sou uma espécie de actor»
- SARTRE E A POLÍTICA — artigo de Claude Mauriac
- LIVROS ESCOLHIDOS — por José-Augusto França
- O HUMANISMO CRIATIVO DE ANTÓNIO SÉRGIO — por Barahona Fernandes
- O RESPEITO QUE SE DEVE AOS JORNALISTAS — por José da Silva
- LIVROS NOVOS
- GAZETA LITERÁRIA
- A DESTRUIDORA KATE MILLETT
- O PÃO NÃO CAI DO CÉU — o grande romance de José Rodrigues Miguéis

Destacável

Um grande filme de acção de qualidade exemplar!

Sete anos para preparar o golpe, cinco



grandes profissionais para o executar!



PETER FONDA · TELLY SAVALAS
HUGH O'BRIAN · O.J. SIMPSON · MAUD ADAMS
CHRISTOPHER LEE

POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES
(THE DIAMOND MERCENARIES)

MUNDIAL FILMES **HOJE** IMPERIO
ESTREIA - 21.15

Não ac. a men. 18 anos

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

o filme de **ALAIN TANNER**

O centro do mundo

(Le Milieu du Monde)

UMA PAIXÃO AO MICROSCÓPIO

OLIMPIA CARLISI · PHILIPPE LEOTARD

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

COLÓNIO **AMANHÃ ESTREIA NO S. LUIZ**



ENCONTRO DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES DO DISTRITO DE LISBOA

PARA O REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES PELA DEFESA DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA

DIA 10 DE ABRIL, NA VOZ DO OPERÁRIO, AS 9 HORAS

- 1- A Organização na Empresa
- 2- A Organização Regional
- 3- A Organização por ramo de actividade

O SEC. ORGANIZADOR

União dos Sindicatos de Lisboa
Sindicatos: Cerâmica; Construção Civil; Químicos; Metalúrgicos; Rodoviários; Vidreiros;
Sec. Prov. Pró Concelho Nac. Trabalhadores da C. Civil
Comissão Coordenadora Int. Com. Trab. C. U. F.
Sec. Provisório das Empresas em Auto Gestão

JORNALISTA ALEMÃ ENTRA (DISFARÇADO) NO M. D. L. P.

GUNTER WALLRAFF, um alemão de 34 anos vezes residente em Colónia, constitui certamente um caso singular do jornalismo mundial. Um jornalismo que faz com uma imaginação fértil, um aventureirismo desconcertante e uma preocupação rigidamente assumida: a da exploração capitalista onde quer que ela se exerça. Gunter Wallraff dificilmente poderia trabalhar nas redacções quase sempre burocratizadas dos jornais portugueses; tão-pouco o faz nas redacções dos jornais alemães. É um jornalista-escritor «libero», ou «freelancer», ou franco-atirador, como se quiser, disponível a maior das vezes para aqui e para acolá em busca da reportagem que entende necessária.

«FALEI COM O HOMEM QUE PÔS AS BOMBAS EM BRAGA»

Agora, Gunter Wallraff fez uma estada em Portugal. Lá já esteve antes em Grécia — ainda no regime de ditadura dos gregos — onde procurava informações sobre a situação nas fábricas — onde procurava informações sobre a situação nas fábricas. Para colher os elementos que buscava Wallraff só via um caminho: ir ao trabalho; viver no duro o quotidiano de um cárcere fascista grego. Não era fácil, mas conseguiu. Se bem o pensou melhor o fez: em 10 de Março de 1974 fez-se amarrar com correntes a um candeeiro numa praça de Atenas e, nessa postura, vai distribuindo panfletos antifascistas. Os atenienses lêem ávidos, mas não tarda que a polícia bata com os costados na prisão e seja condenado a 14 meses de prisão numa cela do Pireu. A reportagem estava concretizada e o preço inicial (14 meses de prisão) reduzido a um sétimo (2 meses), de queda do fascismo no Verão do mesmo ano.

Na Alemanha Federal Wallraff é bem conhecido dos membros da classe operária. Os donos dos primeiros odeiam-no por ele ser um trabalhador nas fábricas. Quando acha necessário inscreve-se como operário (com nome falso) numa empresa, trabalha lá dois ou três meses e depois dá para fora com uma reportagem ou mesmo um livro. Quando trabalha, lêem-no com interesse, discutem os seus textos e colagem entre os dez escritores mais populares da Alemanha Federal.

EM Portugal, diga-se desde já, Gunter Wallraff foi demolidor. Veio inicialmente para viver a Reforma Agrária no Alentejo, tendo permanecido três meses na cooperativa A União Faz a Força, onde fez trabalho braçal e tomou notas de reportagem para um livro. Contudo, a situação que sentiu no País obrigou-o a mais altos voos e a recorrer à imaginação para se esclarecer. Foi assim que conseguiu ser recebido pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria Silva, fazendo-se passar por elemento de um jornal católico de Colónia. Por outro lado, conseguiu entrar no círculo relativamente fechado do M. D. L. P. (de Spinola) na zona de Braga. Guimarães, Famíliação e Póvoa de Varzim, disfarçado de membro de um partido de direita alemão. Para este fim, despois de uma roupa ligeira que habitualmente usa e apareceu de preto de «homem de negócios». Com um gravador portátil no bolso interior do casaco, gra-

der horas de conversas com elementos do M. D. L. P. e, também, do C. D. S., com os quais chegou a conseguir intimidade. O depoimento que se segue é uma síntese da reportagem que Wallraff prepara para uma conhecida revista alemã, onde não será reproduzido, mas os seus diálogos com os homens do C. D. S. e M. D. L. P. Antes de a escrever e de deixar Portugal o escreveu exclusivamente para o «Diário Popular» alguns episódios da sua experiência no Norte. Obviamente todas as declarações são da sua absoluta responsabilidade pois o jornalista do «Diário Popular» destacado para este serviço não teve oportunidade de fazer a audição das gravações realizadas no Minho. Do mesmo depoimento ao «D. P.» reproduz-se o essencial, de acordo com a versão traduzida pela intérprete de Wallraff, Hella Schlumberger, sua companheira. Só alguns nomes foram alterados, pelo que qual-

quer semelhança com elementos de locais pura coincidência. «**INVOQUEI O DE UM PARTIDO FICTÍCIO ALEMÃO**»

Evamos ao depoimento de Gunter Wallraff. «Nós queríamos fazer um trabalho de reportagem sobre a situação política em Portugal. Quando explodiram as bombas e há atentados em Portugal, alguns dizem que é a gente que os põe. Falou abertamente de Portugal: disse que a Polícia não sabe muito bem quem põe as bombas. Julgo ter encontrado em Braga uma espécie de Máfia organizada entre capitalistas ligados ao M. D. L. P. e os elementos de Braga e da região. Não se tratasse de «uma guerra libertada!» Do partido fictício alemão. Começaram a falar-me quando falei de um político alemão de direita. Comecei a falar de Braga e do cônego Melo, que de vez em quando parece ajudá-los. Diziam que não estavam ligados à Igreja, mas que com tipos daqueles se podia colaborar. Falavam do dr. Noémio, um capitalista que lhes dá dinheiro.»

«**MARCELO CAETANO ERA PARA ELES DEMASIADO LIBERAL**»

«Conseguimos falar com o arcebispo de Braga D. Francisco da Silva. Nesse sentido apresentámo-nos como elementos de um jornal da Igreja Católica de Colónia. Falámos com o arcebispo e com o seu secretário. Este falava muito pouco. Segundo me disseram, Marcelo Caetano era para eles demasiado liberal; não encontravam diferenças nenhuma entre comunismo e social-democracia. Revelaram possuir uma mentalidade do tipo Inquisição.»

«**A**longas conversas com esta gente poderei sintetizar o seguinte: consideram o ministro Lopes Cardoso tão comunista como os comunistas declarados; acham que há demasiados comunistas nos serviços públicos; dizem que o terrorismo isolado não resolve nada e que só uma acção em grande, bem organizada, pode acabar com a Revolução, mesmo que isso degenerem em guerra civil; dizem que dispõem de dez mil pessoas que podem ser activadas em 24 horas, desde que tenham mais dinheiro e armas; insistem no facto de que se as próximas eleições não lhes forem favoráveis irão fazer uma «revolução» (sic); falam da Madeira, onde gostariam de realizar um «putsch» em colaboração com a organização separatista F. L. A. M. A.; referem-se à República de Cabo Verde, cujo território querem recuperar devido ao seu valor estratégico; simpatizam com o regime do Brasil e com o Esquadro da Morte, pois entendem que se deve liquidar gente fisicamente mas não oficialmente.»

«**A**longas conversas com esta gente poderei sintetizar o seguinte: consideram o ministro Lopes Cardoso tão comunista como os comunistas declarados; acham que há demasiados comunistas nos serviços públicos; dizem que o terrorismo isolado não resolve nada e que só uma acção em grande, bem organizada, pode acabar com a Revolução, mesmo que isso degenerem em guerra civil; dizem que dispõem de dez mil pessoas que podem ser activadas em 24 horas, desde que tenham mais dinheiro e armas; insistem no facto de que se as próximas eleições não lhes forem favoráveis irão fazer uma «revolução» (sic); falam da Madeira, onde gostariam de realizar um «putsch» em colaboração com a organização separatista F. L. A. M. A.; referem-se à República de Cabo Verde, cujo território querem recuperar devido ao seu valor estratégico; simpatizam com o regime do Brasil e com o Esquadro da Morte, pois entendem que se deve liquidar gente fisicamente mas não oficialmente.»

GUNTER WALLRAFF é membro do Comité de Solidariedade com Portugal — um grupo de jornalistas, escritores e outros trabalhadores de Colónia empenhados em fornecer ajuda material aos trabalhadores portugueses e corrigir a imagem falsa de Portugal que é frequentemente dada no seu país. Como primeiro auxílio o Comité de Solidariedade com Portugal entregou à cooperativa agrícola A União Faz a Força, de Alvalade (Alentejo), a quantia de oitocentos contos. Dentro de algum tempo vai promover a vinda a Portugal de um grupo de técnicos da Universidade de Kassel a fim de prestarem apoio de diverso tipo a herdades colectivas alentejanas.

Relativamente à informação sobre Portugal que é fornecida na Alemanha Federal, disse-nos Gunter Wallraff: «Na Alemanha, outenta e noventa por cento da informação sobre Portugal é falsificada e, assim, a nossa obrigação é rectificar este estado de coisas. A maioria dos jornalistas alemães que cá vêm instalase, confortavelmente, nos hotéis de Lisboa, não fala com ninguém, mas escreve sobre o povo. Quando acontecem actos de terrorismo, então refere-se à «justa fúria do povo!»»

Puxei à conversa o M. D. L. P., mas referiram-se-lhe com evasivas. Sugeriram-me que eram, talvez, os comunistas quem incendiava as suas próprias sedes. Depoente e encontro com o arcebispo e o secretário. Fomos com o Eidorado da Silva a um restaurante na Penha de Guimarães, onde se realizou uma reunião de contraternização de gente do M. D. L. P. — homens, mulheres e miúdos. Ali conhecemos o tenente para-quadista Zapata e o proprietário do Restaurante Bagaço, da Póvoa de Varzim. Na Póvoa, conhecemos outro militar do M. D. L. P., o capitão de comandos Chaimite.

«**R**evelaram-me que já recebido dinheiro de uma organização da Alemanha Federal, muito provavelmente, segundo eu a Deutschland Stiftung, em Munique. Quando consumada a sua «revolução», contam com o apoio do general Casamata do coronel Blindado.»

«**A**longas conversas com esta gente poderei sintetizar o seguinte: consideram o ministro Lopes Cardoso tão comunista como os comunistas declarados; acham que há demasiados comunistas nos serviços públicos; dizem que o terrorismo isolado não resolve nada e que só uma acção em grande, bem organizada, pode acabar com a Revolução, mesmo que isso degenerem em guerra civil; dizem que dispõem de dez mil pessoas que podem ser activadas em 24 horas, desde que tenham mais dinheiro e armas; insistem no facto de que se as próximas eleições não lhes forem favoráveis irão fazer uma «revolução» (sic); falam da Madeira, onde gostariam de realizar um «putsch» em colaboração com a organização separatista F. L. A. M. A.; referem-se à República de Cabo Verde, cujo território querem recuperar devido ao seu valor estratégico; simpatizam com o regime do Brasil e com o Esquadro da Morte, pois entendem que se deve liquidar gente fisicamente mas não oficialmente.»



QUEM É

GUNTER WALLRAFF, um dos intelectuais «malditos» da República Federal da Alemanha,

é muito estimado por diversos sectores de Esquerda alemã e nomeadamente por Heinrich Böll, Prémio Nobel da Literatura em 1972. Nasceu em 1 de Outubro de 1942. Casado. Dois filhos. Após ter concluído o curso dos liceus, empregou-se numa empresa livreira e posteriormente numa fábrica como operário. A partir de 1966 começou a escrever sobre a vida da classe operária nas unidades fabris da Alemanha, pondo a nu a exploração capitalista ali vigente. Escreve reportagens, peças de teatro, textos para rádio e televisão.

Entre os seus livros publicados salientam-se «Nach Spiele», «Treze Reportagens Inoportunas», «Neue Reportagen», «Vocês por Cima e Nós por Baixo», «O Nosso Fascismo ao Lado — a Grécia de Ontem e um Estudo para Amanhã».

A partir de 1970 faz-se membro da P. E. N. — Associação de Escritores.

Segundo o dr. Meyer-Clason, director do Instituto Alemão de Lisboa, a sua obra no campo da reportagem literária é muito importante e coloca-o no número dos escritores mais populares da R. F. A.

(Depoimento recolhido por CARLOS BENIGNO DA CRUZ)

A «JUSTA FÚRIA DO POVO»

Um bom exemplo disto é o correspondente em Portugal da agência alemã de informação, a D. P. A. (Deutsche Press Agentur), o qual trabalhava antes na África do Sul. Só escreve coisas negativas. Para ele tudo é um perigo vermelho até o Lopes Cardoso.

Olhe, no fim de Janeiro passado, quando o nosso Comité foi recebido por Costa Gomes, Lopes Cardoso e Vasco Lourenço, telefonámos a chamar-lhe a atenção para o acontecimento. Sabe o que é que ele nos disse? Que nos ia dar o número de telefone do seu colega da Alemanha Democrática (R. D. A.), pois era assunto mais interessante para os «alemães esquerdistas!» Enfim, acabou por escrever uma pequena notícia.

Nós estamos cá a fazer contra-informação daquela que um tipo como este dá na Alemanha Federal, onde há o interesse de muita gente em saber como vai a Revolução, a Reforma Agrária — uma grande esperança para todos os trabalhadores. Neste sentido, realizámos recentemente um comício de informação sobre Portugal, em Hamburgo, que contou com a presença de duas mil pessoas interessadas.»